

BOA VONTADE É AMOR EM AÇÃO

**SECUENCIA 8
O REAPARECIMENTO DO CRISTO**

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluia Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluia Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica. A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey

Preparação para o Reaparecimento do Cristo

Se a premissa e o tema geral de tudo o que é exposto aqui são aceitos, surge logicamente a pergunta: O que pode ser feito para acelerar o reaparecimento do Cristo? E também: O que cada pessoa pode fazer, no lugar onde se encontra, com seu grupo, com as oportunidades e com o que tem? A oportunidade é tão grande e a necessidade de uma ajuda espiritual definida e explícita é tão urgente que, queiramos ou não, estamos diante de um desafio: enfrentar o problema de aceitar a ideia com a responsabilidade dela decorrente, ou rechaçá-la, dando a entender que não nos interessa. No entanto, o que decidirmos nesta época e neste período afetará de modo definitivo o restante da nossa atividade na vida, uma vez que podemos apoiar e respaldar, em tudo o que for possível, a invocação do Cristo no preparo para o Seu retorno – ou podemos engrossar a legião daqueles que consideram tudo isso um chamado para os ingênuos e para os crédulos, e provavelmente trabalhar para impedir que os homens sejam enganados e ludibriados pelo que consideramos uma fraude. Eis o nosso desafio, o qual exigirá todo o nosso senso de valores e toda a nossa capacidade investigativa e intuitiva. Assim perceberemos que o reaparecimento prometido está de acordo com a crença religiosa geral, sendo a grande esperança que resta nas mentes dos homens, e que poderá trazer real alívio à humanidade sofredora.

Aqueles que aceitam a possibilidade do Seu reaparecimento e estão dispostos a admitir que a história possa se repetir, devem formular três perguntas, cujas respostas são completamente individuais:

1. Como posso enfrentar esse desafio?
2. O que posso fazer especificamente?
3. Que passos devo dar e onde estão aqueles que os darão comigo?

O que é exposto nesta e nas próximas páginas destina-se essencialmente para aqueles que aceitam a realidade do Cristo, reconhecem a continuidade da revelação e estão dispostos a aceitar a possibilidade do Seu retorno.

A complexidade e a dificuldade deste período são enormes. Quanto mais o homem se aproxima da fonte de luz e de poder espiritual, mais difícil se torna o seu problema, porque hoje as questões humanas parecem muito mais distantes dessa possibilidade divina. Portanto, precisará de toda a paciência, compreensão e boa vontade que tiver. Ao mesmo tempo, será possível reconhecer os feitos de forma mais clara. Há problemas internos e externos que precisam ser resolvidos, e possibilidades internas e externas que podem se converter em realidade. À medida que o homem espiritualmente orientado enfrenta as possibilidades e os acontecimentos internos e externos, tende a sentir uma frustração completa; anseia ajudar, mas não sabe o que fazer; a compreensão das dificuldades à espreita, a análise de seus recursos e daqueles com os quais trabalha, bem como a clara percepção das forças que estão contra ele (e, em maior escala, contra o Cristo) o levam a questionar: De que servirá qualquer esforço que eu faça? Por que não deixar que as forças do bem e do mal lutem sozinhas? Por que não deixar que a pressão da corrente evolucionária cesse oportunamente a luta e traga o triunfo do bem? Por que tentar fazer isso agora?

Essas reações são naturais quando avaliamos o campo de conflito atual, a cobiça prevalecente, os antagonismos e os objetivos egoístas, somados à obscura apatia das massas, à

pobreza, à fome que sofrem milhões de seres e o desespero de pessoas em todos os países, que não veem segurança nem esperança em nenhum lado – tudo isso faz o homem comum sentir a insignificância do próprio esforço. O problema parece demasiado grande, excessivamente terrível e o próprio homem sente-se irrisoriamente pequeno e indefeso.

No entanto, a visão e a bondade grandiosas que existem no mundo são imensas, e o pensar claro e humanitário é ilimitado; a salvação do mundo encontra-se nas mãos de pessoas simples e boas, nos milhões de pessoas que pensam com integridade. Elas realizarão o trabalho preparatório para a vinda do Cristo. São numericamente suficientes para realizar a tarefa, e precisam apenas de apoio e coordenação inteligente para se preparar para o serviço necessário para viabilizar o reaparecimento do Cristo. Os problemas que temos à frente devem ser encarados com coragem, verdade e compreensão; também precisamos ter disposição para expor a verdade e esclarecer os problemas que precisam ser solucionados, falando com clareza, simplicidade e amor. As forças antagônicas e camufladas do mal precisam ser derrotadas antes que possa vir Aquele que todos os homens esperam – o Cristo.

O conhecimento de que Ele está preparado e que deseja reaparecer publicamente diante de Sua amada Humanidade aumenta o sentimento de frustração geral, e assim surge outra pergunta de importância vital: Durante quando tempo devemos esperar, nos esforçar e lutar? A resposta é clara: Ele virá indefectivelmente quando a paz tiver sido reestabelecida em certa medida, quando o princípio de participação estiver ao menos em direção ao controle das questões econômicas, e quando as igrejas e os grupos políticos tiverem começado a limpar as próprias casas. Então, Ele poderá vir e virá, e o Reino de Deus será reconhecido abertamente e não será mais um sonho, um desejo ardente, uma esperança ou um ideal.

As pessoas se perguntam: Por que o Cristo não vem com a pompa e o formalismo que a igreja atribui a esse acontecimento e demonstra com Sua vinda o Seu poder divino e comprova de forma convincente a autoridade e a supremacia de Deus, terminando assim com o ciclo de agonia e sofrimento? As respostas são muitas. É necessário lembrar que *o principal objetivo do Cristo não será demonstrar o Seu poder, e sim anunciar o já existente Reino de Deus*. Elas também perguntam: Por que quando Ele veio anteriormente, não foi reconhecido? Há alguma garantia de que desta vez o será? Talvez perguntem: Por que não será reconhecido? Porque os olhos dos homens estão cegos pelas lágrimas da autocompaixão e não da contrição; porque o coração do homem ainda está corroído por um egoísmo que o sofrimento não curou; porque a escala de valores é a mesma que existia no corrupto Império Romano, que presenciou Seu primeiro aparecimento; porque aqueles que poderiam reconhecê-lo e que anseiam por Sua vinda não estão dispostos a fazer os sacrifícios necessários para assegurar o êxito de Sua vinda.

Para que Ele possa caminhar entre os homens é necessário um mundo com um número suficiente de trabalhadores eficazes e pessoas com mente espiritual que mudem a atmosfera do nosso planeta; apenas então o Cristo poderá vir e virá.

O pensamento avançado, o êxito de inúmeros movimentos exotéricos e, acima de tudo, as maravilhas da ciência e os fantásticos movimentos humanitários não indicam uma frustração divina, mas o acontecimento da compreensão espiritual porque as forças do espírito são invencíveis. Tais aspectos do comportamento humano indicam a maravilhosa divindade que se encontra no homem e o sucesso do plano divino para a humanidade. Porém a divindade espera a manifestação do *livre arbítrio* do homem; sua inteligência e sua crescente boa vontade já estão se expressando.

Outra resposta é que o Cristo e a Hierarquia Espiritual nunca infringiram o direito divino dos homens de tomar as próprias decisões, de exercer o livre arbítrio e de alcançar a liberdade, lutando por ela de forma individual, nacional ou internacional, independente da dimensão da necessidade ou da importância do estímulo. Quando a verdadeira liberdade reinar na Terra, veremos o fim da tirania política, religiosa e econômica. Não me refiro à democracia moderna, que hoje é uma filosofia de bons desejos, mas ao estado que será governado pelos próprios povos, os quais não tolerarão o autoritarismo de nenhuma igreja nem o totalitarismo de nenhum sistema de governo político; também não aceitarão nem permitirão o governo de nenhum grupo de homens que lhes diga no que devem crer para serem salvos, nem qual governo aceitar. Quando a verdade for dita aos povos e esses puderem julgar e decidir livremente, veremos um mundo muito melhor.

Não é essencial nem necessário que esses objetivos desejáveis se convertam em realidades na Terra antes que o Cristo caminhe entre nós. Mas é necessário que essa atitude em relação à religião e à política seja considerada em geral desejável, e que os passos para o estabelecimento de corretas relações humanas tenham sido dados com sucesso. Nessas linhas trabalham o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens de boa vontade, e seu primeiro esforço deve consistir em neutralizar o sentimento amplamente difundido de frustração e inutilidade individual.

O que neutralizará esse sentimento de frustração e inutilidade, e proporcionará o incentivo necessário à reconstrução do novo mundo, será a crença na divindade essencial da humanidade e no testemunho evolutivo (proporcionado por um estudo rápido) de que a espécie humana progride constantemente em sabedoria, conhecimento e ampla inclusividade. Há também o fato do desenvolvimento do estado mental, que estará baseado na crença de que os registros históricos são verdadeiros e atestam os inúmeros adventos nos momentos cruciais das questões humanas e nos numerosos Salvadores do mundo, dentre os quais o Cristo foi o maior. Uma atitude correta e construtiva deve estar fundamentada no reconhecimento inato da existência do Cristo e de Sua presença entre nós, em todas as épocas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve adotar sua atitude com base nesses fatos, reconhecer a existência de fatores obstrutores e não se sentir frustrado por eles; além disso, deve ter consciência dos inúmeros obstáculos, muitos deles econômicos, baseados na cobiça material, nas antigas tradições e nos preconceitos nacionais. Deverá ser hábil na ação e ter conhecimento financeiro para poder vencer tais obstáculos, ter os olhos bem abertos para enfrentar as dificuldades mundiais e passar incólume e triunfante por todos os fatores impeditivos.

Dois fatores principais condicionaram a oportunidade atual e podemos considerar que serão um grande obstáculo e, se não forem eliminados, o retorno do Cristo será muito retardado.

1. A inércia do cristão comum e do homem espiritualmente orientado, tanto do Oriente quanto do Ocidente.
2. A falta de dinheiro para o trabalho de preparação.

Esses temas serão expostos de forma simples e mantidos no nível em que a maior parte das pessoas trabalha e pensa. Vamos ser práticos e obrigar-nos a ver as condições como de fato são, para assim chegarmos a um conhecimento melhor de nós mesmos e do que nos motiva.

A INÉRCIA DO HOMEM COMUM, COM MENTE ESPIRITUAL

O homem comum espiritualmente orientado, o homem de boa vontade e o discípulo sempre estão conscientes do desafio das épocas e da oportunidade que os acontecimentos espirituais oferecem. O desejo de fazer o bem e de concretizar fins espirituais se agita incessantemente em suas consciências. Quem ama seu semelhante e sonha com a materialização do Reino de Deus na Terra, ou está consciente do despertar das massas para os valores espirituais superiores – por mais lento que seja – ou então se sente completamente insatisfeito. Entende que contribui muito pouco para alcançar esses objetivos desejáveis. Sabe que sua vida espiritual é algo secundário que reserva para si mesmo, e com frequência teme mencioná-la aos mais próximos e queridos; tenta agregar seu esforço espiritual à vida externa comum, lutando para encontrar tempo e oportunidade para aplicá-la de forma grata, imperceptível e inócua. Sente-se indefeso diante da tarefa de organizar e reordenar as próprias questões, para que predomine o modo de viver espiritual; busca desculpas para si e, no momento adequado, raciocina em si com tanto êxito que chega à conclusão de que faz o melhor que pode diante das circunstâncias. A verdade é que aquilo que faz é tão pouco que provavelmente uma hora ou duas, das vinte e quatro horas do dia, são dedicadas ao trabalho do Mestre; esconde-se atrás da desculpa de que as obrigações do lar o impedem de fazer mais, e não percebe que com tato e compreensão amorosa, sua casa pode e deve ser o campo de seu triunfo; esquece que *não há circunstâncias nas quais o espírito do homem possa ser vencido*, ou nas quais o aspirante não possa meditar, pensar, falar e preparar o caminho para a vinda do Cristo, desde que tenha interesse suficiente e conheça o significado do sacrifício e do silêncio. *As circunstâncias e o ambiente próximo não são um obstáculo real para a vida espiritual.*

Talvez se proteja com o pretexto de alguma doença e muitas vezes de males imaginários. Dedicar tanto tempo ao cuidado de si mesmo, que as horas que poderia dedicar ao trabalho do Mestre são direta e gravemente reduzidas; está tão preocupado com seu cansaço, sua gripe e seus problemas cardíacos imaginários, que fica cada vez mais “consciente do próprio corpo”, até que finalmente domine a sua vida; aí então é tarde demais para fazer alguma coisa. Isso ocorre especialmente com as pessoas que chegaram aos cinquenta anos ou mais – dificuldade predominante nas mulheres. Dificilmente deixarão de usar essa desculpa, porque se sentem cansadas e doloridas, o que tende a piorar com o passar dos anos. O único remédio para a inércia progressiva é ignorar o corpo e desfrutar da vivência do serviço. Não me refiro a uma doença definida nem a graves empecilhos físicos, que devem receber a atenção e os cuidados devidos, mas os milhares de homens e mulheres adoentados e preocupados com o cuidado deles mesmos, desperdiçando horas que poderiam dedicar ao serviço à humanidade. Aos que tentam seguir o caminho do discipulado, peço que dediquem ao serviço à Hierarquia as horas até então desperdiçadas no inútil cuidado de si mesmos.

Outra desculpa que conduz à inércia é o *medo* que as pessoas têm de falar sobre as coisas do Reino de Deus; temem ser rejeitadas, consideradas esquisitas ou inoportunas. Por isso, mantêm silêncio, perdem a oportunidade e nunca descobrem o quanto as pessoas estão dispostas a discutir a realidade, anseiam pelo consolo e pela esperança que a ideia do retorno do Cristo pode lhes trazer, ou em compartilhar a luz espiritual. Trata-se essencialmente de uma espécie de covardia espiritual, tão difundida que é responsável pela perda de milhões de horas de serviço mundial.

Há outras desculpas, porém as mencionadas são as mais comuns; livrar-nos dessas condições impeditivas acrescentaria ao serviço do Cristo tantas horas e esforço complementares que a tarefa dos que não apresentam desculpas seria muito aliviada, e a vinda

d'Ele seria mais imediata. O que denominamos inércia não é apenas de natureza psicológica; envolve *as qualidades da matéria* e da substância. A inércia é o aspecto mais lento e baixo da substância material, e na filosofia oriental é denominada qualidade de *tamas*. Ela deve ser transmutada em uma qualidade superior de atividade, ou seja, qualidade *rajásica*, que depois conduz a uma qualidade superior de *sattva* ou ritmo. Não nos concerne levar um ritmo de vida de acordo com aquele no qual atuam o Cristo e a Hierarquia Espiritual, e que vibra em harmonia com a necessidade humana e com a resposta hierárquica; o que nos concerne é demonstrarmos a qualidade da atividade espiritual sem nos ampararmos em desculpas. É essencial que todo aspirante saiba que no lugar onde se encontra e entre as pessoas com as quais está carmicamente associado e com o instrumental psicológico e físico que possui, *pode e deve trabalhar*. Não se exerce coerção nem pressão indevida para o serviço à Hierarquia. A situação é clara e simples.

Três grandes atividades estão sendo realizadas:

1. A atividade que é percebida no “centro onde a vontade de Deus é conhecida”: a vontade-para-o-bem, que levou a criação a uma glória maior e a uma resposta cada vez mais profunda e inteligente. Essa atividade procura produzir, de forma criativa, uma nova ordem mundial, a do Reino de Deus, *fisicamente* supervisionado pelo Cristo. Isso poderia ser considerado a exteriorização da Hierarquia Espiritual do nosso planeta, cujo sinal e símbolo serão o retorno do Cristo à atividade *visível*.
2. A atividade máxima que condiciona a Hierarquia Espiritual desde o Próprio Cristo até o mais humilde aspirante, situado na periferia deste “centro onde o amor de Deus” está plenamente ativo. Ali é onde compreendemos – conforme as palavras de São Paulo – “que toda a Criação tem gemido e sofrido as dores do parto até agora” (Rm 8,22). Para esta manifestação são preparados os “Filhos de Deus que são os filhos dos homens”; para esse advento ao serviço ativo ou externo, Eles veem um após o outro, à atividade no plano físico. Não são reconhecidos pelo que são, mas se encarregam das questões do Pai, demonstrando boa vontade, ampliando o horizonte da humanidade, preparando assim o caminho para Aquele a Quem Eles servem: o Cristo, o Mestre dos Mestres, o Instrutor de anjos e homens.
3. Nós, a humanidade, temos “o centro a que chamamos raça dos homens”, onde hoje predominam o caos, o tumulto e a confusão. Somos uma humanidade angustiada, perplexa e confusa, porém mentalmente consciente de possibilidades infinitas, lutando emocionalmente por esse plano que acredita ser o melhor, fazendo-o sem coerência e sem compreender que deve ser *um só mundo para uma só humanidade*. A humanidade deseja apenas paz emocional, segurança para viver e trabalhar, e visão de futuro que atenda ao senso incipiente da continuidade divina. Está fisicamente doente, privada do mais essencial para levar uma vida normal e sadia, atormentada pela insegurança econômica, invocando consciente ou inconscientemente o Pai, para o bem de si mesma e do resto do mundo.

O reaparecimento do Cristo proporcionará a solução. Essa é a firme vontade de Deus, testemunhada pelas Escrituras do Mundo; é o desejo do Próprio Cristo e de Seus discípulos, os Mestres da Sabedoria, e é a súplica sem resposta de todos os povos. Onde existir essa unidade de propósito, uniformidade de intenção espiritual e súplica consciente, somente o fracasso da humanidade em preparar o cenário mundial para tão magno acontecimento poderá deter o reaparecimento d'Ele. “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” (Mt

3,3). É necessário familiarizar os povos com a ideia da chegada d'Ele e obter a paz necessária na Terra, baseada em corretas relações humanas.

Aqui é desnecessário tratar da preparação que o indivíduo deve fazer internamente, à medida que se prepara para o trabalho que deve realizar. Os princípios do comportamento espiritual correto são apresentados ao homem há séculos, com o incentivo de que a boa conduta o conduziria a um bom céu – objetivo fundamentalmente egoísta. A breve oração que diz: “Senhor Deus Todo-poderoso, fazei com que haja paz na Terra e que ela comece em mim” reúne todos os requisitos exigidos dos que desejam trabalhar no preparo para o reaparecimento do Cristo, desde que seja acompanhada por uma inteligência sólida e uma vida organizada. Mas, atualmente, o objetivo já não reside no conceito da salvação pessoal, a qual se aceita e supõe; a preparação necessária consiste em trabalhar com empenho e compreensão com o fim de reestabelecer corretas relações humanas – objetivo muito mais amplo. Temos aqui um objetivo que não está autocentrado, pois coloca cada trabalhador e humanista à disposição da Hierarquia Espiritual e em contato com todos os homens de boa vontade. Chegamos assim ao segundo obstáculo: a falta de apoio financeiro para os trabalhadores e discípulos do Cristo em todos os países, à medida que se esforçam em liberar energia espiritual e dar nova ordem ao caos mundial atual.

A FALTA DE APOIO FINANCEIRO PARA O TRABALHO DE PREPARAÇÃO

Talvez seja essa a maior dificuldade, que às vezes parece intransponível; envolve o problema da verdadeira administração econômica e da orientação de quantias de dinheiro adequadas para determinados canais que ajudem definitivamente o trabalho de preparação para o retorno do Cristo. Está estreitamente relacionada ao problema das corretas relações humanas.

Portanto, o problema é particularmente difícil, porque os trabalhadores espirituais precisam não apenas preparar as pessoas para *dar* de acordo com as próprias possibilidades; em muitos casos, também precisam para proporcionar, em primeiro lugar, um objetivo tão atraente que se sintam obrigadas a dar. Também terão de proporcionar a instituição, fundação ou organização que administre os recursos – uma tarefa muito difícil. A encruzilhada atual não reside apenas em reunir fundos para o retorno d'Ele, mas no egoísmo enraizado na maioria dos que detêm a riqueza mundial, que quando dão – se é que dão – o fazem para aumentar o próprio prestígio e evidenciar o próprio sucesso financeiro. É claro que há exceções, mas são relativamente poucas.

Generalizando e, portanto, simplificando a questão, podemos dizer que os quatro canais principais pelos quais o dinheiro circula são:

1. *Os milhões de lares*, aos quais chega sob a forma de salário, aposentadoria ou herança, que hoje estão desequilibrados, havendo riqueza excessiva ou pobreza extrema.
2. *Os grandes sistemas capitalistas* e monopólios, nos quais estão embasadas as estruturas econômicas da maioria dos países. Não interessa se tal capital pertence ao governo, à prefeitura, a um punhado de homens ou a grandes sindicatos. Pouco é gasto para melhorar a vida humana ou infundir os princípios que conduzem às corretas relações humanas.

3. *As igrejas e grupos religiosos de todo o mundo.* Aqui (falando novamente em termos gerais e, ao mesmo tempo, reconhecendo a existência de uma pequena minoria espiritualmente orientada) o dinheiro é dedicado aos aspectos materiais do trabalho, à multiplicação e preservação da estrutura eclesiástica, aos salários e despesas gerais, e apenas um percentual pequeno é realmente destinado à educação dos povos, a demonstração vívida da realidade do retorno d'Ele, que há séculos é a doutrina definida das igrejas. Esse retorno foi previsto no decorrer dos tempos e já poderia ter ocorrido se as igrejas e organizações religiosas de todas as partes do mundo tivessem cumprido seu dever.
4. *As obras filantrópicas, sanitárias e educacionais.* Tudo isso é muito benéfico e necessário, e a dívida que o mundo contraiu com os filantropos é realmente enorme. Elas representam um passo na direção correta e a expressão da divina vontade-para-o-bem. No entanto, muitas vezes o dinheiro é mal empregado e gerido de forma ainda pior. Os valores resultantes são principalmente institucionais e concretos, uma vez que são limitados pelas cláusulas restritivas e separatistas impostas pelos doadores, e pelos preconceitos religiosos dos que controlam o desembolso dos recursos. Entre tantas discussões e conflitos motivados por ideias, teorias religiosas e ideologias, a verdadeira ajuda à Humanidade Una é esquecida.

Subsiste o fato de que se os administradores (aqueles que gerem o dinheiro) tivessem uma visão verdadeira da realidade espiritual da humanidade una e do mundo uno, e se seu objetivo fosse estimular corretas relações humanas, as multidões de todas as partes responderiam a uma visão muito distinta da atual.

Podemos dizer que se o valor e a responsabilidade espirituais outorgados ao dinheiro (em qualquer proporção) tivessem sido devidamente ensinados e valorizados nos lares e nas escolas, não teríamos as assustadoras estatísticas do dinheiro gasto em todo o mundo em guloseimas, bebidas alcoólicas, cigarros, diversões, roupas e luxos desnecessários. Tais estatísticas somam centenas de milhões de dólares por ano. Uma fração desse dinheiro – que significa um sacrifício mínimo – permitiria aos discípulos do Cristo e ao Novo Grupo de Servidores do Mundo preparar o caminho para a vinda d'Ele e educar as mentes e os corações dos homens com o fim de estabelecer corretas relações humanas.

O dinheiro – assim como outros elementos da vida humana – foi maculado pelo egoísmo e acumulado para fins individuais e nacionais egoístas.

A Humanidade Una – independente de país, cor ou credo – pede paz, justiça e segurança. Isso poderia ser proporcionado através do emprego correto do dinheiro e da compreensão, por parte dos mais abastados, da sua responsabilidade econômica baseada nos valores espirituais. Excetuando alguns filantropos com visão ampla e poucos estadistas, eclesiásticos e educadores iluminados, o senso de responsabilidade econômica não é encontrado em nenhum lugar.

Chegou o momento de reavaliar o dinheiro e canalizar sua utilidade para novas direções. A voz do povo deve prevalecer, mas deve ser a de um povo educado segundo os valores verdadeiros, no significado da verdadeira cultura e na necessidade de estabelecer corretas relações humanas. Portanto, é essencialmente uma questão de educação sadia e preparo correto para a cidadania mundial, algo ainda não empreendido. Enquanto isso, a humanidade padece de fome, não tem a cultura necessária, e sua educação está fundamentada

em valores falsos e no emprego errôneo do dinheiro. Enquanto tudo isso não começar a ser corrigido, o retorno do Cristo não será possível.

Diante dessa perturbadora situação financeira, qual é a solução do problema? Há homens e mulheres em todos os países, em todos os governos, igrejas, religiões e instituições educacionais que podem dar a resposta. Que expectativas têm para tanto e para o trabalho que lhes foi confiado? De que forma podem ajudar os povos do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? O que podem fazer para mudar o conceito generalizado no mundo em relação ao dinheiro, de forma a canalizá-lo para onde seja empregado de forma mais correta? É necessário encontrar respostas para essas perguntas.

Há dois grupos que podem fazer muito: o que emprega os recursos financeiros do mundo, desde que capte a nova visão e advirta que a antiga ordem está sentenciada a ser destruída e o conjunto das pessoas boas e generosas de todas as classes sociais e esferas de influência.

Os homens de orientação espiritual e de boa vontade devem rechaçar a ideia de sua inutilidade, insignificância e desimportância, e compreender que agora, nesses momentos cruciais e críticos, *podem* trabalhar com eficácia. As Forças do Mal *estão* derrotadas, mas a porta atrás da qual a humanidade pode aprisioná-las ainda “não foi selada”, conforme prevê *O Novo Testamento*. O futuro do mundo é incerto. O mal busca qualquer caminho disponível para uma nova aproximação, mas – e isso pode ser dito com confiança e insistência – as pessoas humildes, cujo ponto de vista é iluminado e altruísta, *são suficientemente numerosas para fazer seu poder ser sentido* se assim desejarem. Em todo o país há milhões de homens e mulheres espiritualmente orientados que, quando chegar o momento de encarar a questão financeira de forma global, *poderão recanalizá-lo de forma permanente*. Em todos os países há escritores e pensadores que somariam sua poderosa ajuda, e o farão, se forem abordados da forma certa. Há estudantes esotéricos e devotos religiosos aos quais podemos pedir ajuda na preparação do caminho para o reaparecimento do Cristo, principalmente se a colaboração requerida consistir no emprego de tempo e dinheiro para estabelecer corretas relações humanas e para incrementar e difundir a boa vontade.

Não precisamos de uma grande campanha para reunir fundos, mas do trabalho desinteressado de milhares de pessoas aparentemente sem importância. Podemos dizer que o que mais precisamos é de *coragem*, porque é necessário ter valentia para vencer a desconfiança, a timidez e a contrariedade na apresentação de um ponto de vista relacionado a dinheiro. A maioria fracassa justamente nesse ponto. Hoje é relativamente fácil arrecadar fundos para a Cruz Vermelha, hospitais ou instituições de ensino. É muito difícil fazer o mesmo para a propagação da boa vontade e o uso correto do dinheiro para a difusão de ideias progressistas, tais como o retorno do Cristo. Portanto, repito: *o primeiro requisito é a coragem*.

O segundo requisito permitirá que os colaboradores do Cristo façam sacrifícios e arranjos para doar até o limite das respectivas capacidades; não deve ser simplesmente a capacidade adquirida para apresentar o tema, pois cada colaborador deve praticar o que prega. Se os milhões de pessoas que amam o Cristo e servem a Sua causa dessem uma pequena quantia em dinheiro por ano, haveria recursos suficientes para a realização do Seu trabalho, e apareceriam automaticamente as organizações necessárias e os gestores espiritualmente orientados. A dificuldade não reside na organização do trabalho e do dinheiro, mas na aparente incapacidade das pessoas de doar. Por alguma razão, *doam* pouco ou nada, apesar de

estarem interessadas em uma causa como a do retorno do Cristo; o medo, o esbanjamento, o desejo de fazer favores e o não se dar conta de que as grandes quantias são formadas por muitas quantias pequenas, atuam contra a generosidade econômica, e sempre apresentam desculpas que consideram adequadas. Portanto, *o segundo requisito é que todo o mundo doe o que puder.*

Terceiro: as escolas metafísicas e os grupos esotéricos prestam mais atenção à questão da orientação do dinheiro para os canais preferidos. Frequentemente ouvimos a pergunta: Por que a escola de pensamento “Unity” e a igreja “Christian Science” e os movimentos do “Novo Pensamento” conseguem reunir os recursos necessários enquanto os outros grupos, especialmente os esotéricos, não conseguem fazê-lo? Por que os verdadeiros trabalhadores espirituais são incapazes de materializar o que precisam? A resposta é simples. Esses grupos de trabalhadores que estão mais perto do ideal espiritual estão divididos. Seu interesse principal reside nos níveis espirituais e abstratos, sendo que não perceberam que o plano físico tem a mesma importância quando é motivado a partir de níveis espirituais. As grandes escolas metafísicas estão voltadas para a realização de *demonstrações espirituais* com ênfase tão grande e aproximação tão centralizada, que obtêm o que pedem; precisam aprender que o clamor e a resposta a ele devem resultar do propósito espiritual, e o que se pede não deve ser usado para o eu separado, nem para uma organização ou igreja separatista. Na Nova Era que se aproxima, antes do retorno do Cristo, o pedido de ajuda financeira deve ser feito com o objetivo de estabelecer corretas relações humanas e boa vontade, e não para engrandecimento de uma organização específica. Atualmente não há muitas organizações dessa natureza; mas as poucas que há podem dar um exemplo que será rapidamente seguido, à medida que aumentar o desejo pelo retorno do Cristo. Portanto, *o terceiro requisito é servir à humanidade una.*

O quarto requisito deve ser uma explicação minuciosa da causa para a qual é solicitada a ajuda econômica. As pessoas poderão ter coragem para falar, mas uma explicação inteligente também é importante. O ponto principal a ser enfatizado no trabalho de preparação para o reaparecimento do Cristo é o estabelecimento de corretas relações humanas, que já começou, com diversos nomes, com os homens de boa vontade em todo o mundo.

Chegamos agora ao quinto requisito: uma fé vital e firme na humanidade como um todo. Não devemos sentir pessimismo em relação ao futuro da raça humana, nem lamentar o desaparecimento da antiga ordem. “*O bom, o verdadeiro e o belo*” estão a caminho, e o responsável por isso é a humanidade, e não uma intervenção externa. A humanidade é sadia e está despertando rapidamente. Atravessamos a etapa em que tudo é proclamado abertamente, do alto dos telhados, tal como Cristo previu. À medida que escutamos ou lemos sobre a onda de escândalos, crimes, prazeres sensuais e luxos, tendemos ao desalento; é conveniente recordar que é saudável que tudo vá à tona e seja conhecido por todos; é semelhante a uma depuração psicológica do subconsciente, a qual a pessoa é submetida, e que pressagia o raiar de um dia novo e melhor.

Há um trabalho a ser feito e os homens de boa vontade, com orientação espiritual e verdadeiro treinamento cristão, devem fazê-lo. Precisam dar início à era na qual o dinheiro será empregado para a Hierarquia Espiritual, além de expressar essa necessidade nas esferas da invocação. A invocação é o tipo mais elevado de oração que existe, e um novo tipo de solicitação à divindade, possibilitado pela meditação.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluia Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluia Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. É um instrumento de poder para ajudar o Plano de Deus a ter plena expressão na Terra. Entoá-la é um ato de serviço à Humanidade e ao Cristo.

É um mantra poderoso, destinado a facilitar nos homens a receptividade de diversos tipos de “energia especializada” emanada de elevados centros espirituais, entre as quais se encontram as de Amor-Sabedoria e Corretas Relações Humanas.

A segunda estrofe pode ser adaptada conforme a crença religiosa de cada um, uma vez que o Instrutor do Mundo é reconhecido nas diversas culturas como:

BUDISTA: BHODHISHATVA

CRISTÃ: CRISTO

HINDU: KRISHNA

ISLÂMICA: IMAN MADJI

ISRAELENSE: MESSIAS

PERSA: MUNTAZAR

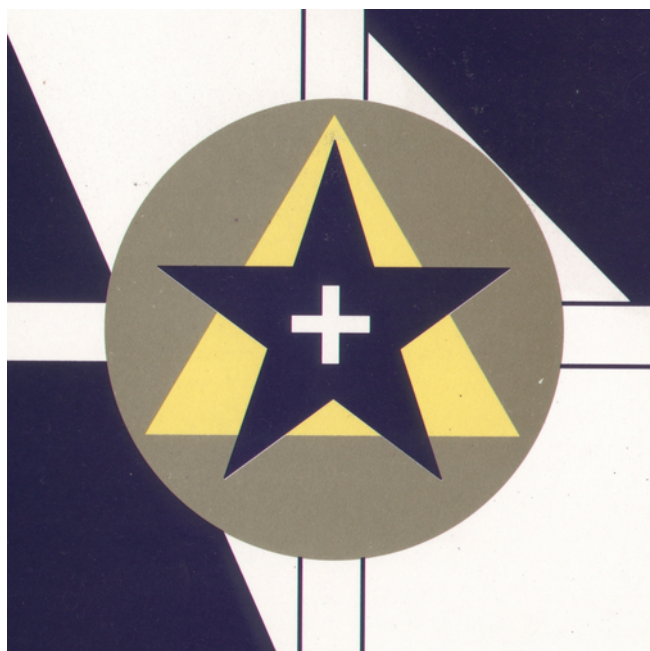
TIBETANA: MAITREYA

ELE TAMBÉM PODE SER DENOMINADO “O SER ESPERADO”

**“O destino dos Homens e das Nações é determinado pelos
Valores que regem as suas decisões”**

“A crise humana e mundial dos nossos dias é basicamente espiritual; está pondo à prova o caráter e a intenção de todos os homens e mulheres, o que dá a oportunidade de rever os valores que captamos como uma forma pessoal de conduta.”

“O Mundo do Futuro depende do que cada um de nós decidir fazer hoje”



Os cadernos de Boa Vontade são distribuídos gratuitamente pela Fundação Lucis como uma atividade de Serviço e são financiados por contribuições ou donativos voluntários. Para mais informações visite:

www.lucis.org

Boa Vontade Mundial
Rodríguez Peña 208, Piso 4°
C1020adf - Buenos Aires, Argentina.
Telefone (54-11) 4371-8541

AMOR À VERDADE

essencial para uma sociedade justa, inclusiva e progressista.

SENTIDO DE JUSTIÇA

reconhecimento dos direitos e das necessidades de todos.

ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

fundamentado na boa vontade em ação e no princípio das corretas relações humanas.

SENTIDO DA RESPONSABILIDADE PESSOAL

com relação ao grupo, à comunidade e aos assuntos humanos.

SERVIÇO AO BEM COMUM

por meio do sacrifício do egoísmo.

SOMENTE O QUE É BOM PARA TODOS É BOM PARA CADA UM

São estes os valores espirituais que inspiram a consciência de todos daqueles que vivem para criar um mundo melhor.

**O DESTINO DOS HOMENS E DAS NAÇÕES É DETERMINADO PELOS
VALORES QUE REGEM AS SUAS DECISÕES**

A crise humana e mundial dos nossos dias é basicamente espiritual; está pondo à prova o caráter e a intenção de todos os homens e mulheres, o que dá a oportunidade de rever os valores que captamos como uma forma pessoal de conduta.

**O MUNDO DO FUTURO DEPENDE DO QUE CADA UM DE NÓS
DECIDIR FAZER HOJE**

Rodríguez Peña 208, piso 4°
C1020ADF - Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Argentina
www.lucis.org